

## **Programa Microbacias traz melhorias a 16 mil propriedades**

### **Agricultura**

Enviado por: editor@secs.pr.gov.br

Postado em:04/01/2018 09:50

Foram investidos R\$ 28,3 milhões nas ações, que incluem a conservação de solos com terraceamento, construção de abastecedores comunitários para pulverizadores, proteção de fontes de água e de Áreas de Proteção Permanente.

A propriedade do agricultor Deoclécio Jacomelli, de Realeza, no Sudoeste do Paraná, passou por inúmeras melhorias. A estrada que dá acesso ao sítio recebeu calçamento com pedras irregulares e no terreno onde ele planta soja e milho foi feito terraceamento para a conservação do solo. Esta foi uma das 16 mil propriedades paranaenses beneficiadas pelo Programa de Gestão do Solo e Água em Microbacias, promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, com apoio dos municípios e financiamento do Banco Mundial. Entre 2014 e 2017, o governo estadual firmou 163 convênios com os municípios para a adoção de boas práticas para a preservação do solo e da água, para evitar erosões e a contaminação de microbacias que são usadas no abastecimento de água. &ldquo;Temos cerca de 30 práticas agrônômicas para conservar o solo e a água, que são o maior patrimônio do agricultor e elementos essenciais para o sucesso da produção&rdquo;, afirma o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara. Foram investidos R\$ 28,3 milhões nas ações, que incluem a conservação de solos com terraceamento, construção de abastecedores comunitários para pulverizadores, proteção de fontes de água e de Áreas de Proteção Permanente, manejo de dejetos animais, melhorias de sistemas de abastecimento, instalação de fossas sépticas ecológicas, adequação de estradas e carregadores e aquisição de maquinários. EVITA PERDAS &ndash; Para Jacomelli, além da preservação, a adequação de sua propriedade a boas práticas evitou as perdas na lavoura. &ldquo;Nós já tínhamos feito o terraceamento antes, mas ele estava baixo. Com o programa, aumentamos e fizemos em toda a lavoura. Isso é importante porque não causa erosão, a água fica retida ali e vai penetrando no solo sem abrir valetas ou fazer estragos&rdquo;, conta. &ldquo;Quando tem erosão a água vai toda para o rio e o solo enfraquece, tem que adubar mais. Dá muito prejuízo, estraga a terra e polui as sangas e nascentes&rdquo;, explica. A assistência técnica nas propriedades é feita pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Na Microbacia São Roque &ndash; um dos afluentes do Rio Sarandi, que abastece o município de Realeza &ndash; foram atendidos 70 agricultores familiares, que trabalham principalmente com a pecuária leiteira e o cultivo de grãos. Além do terraceamento nas propriedades, em Realeza também foi adquirida uma plantadeira para ser utilizada comunitariamente por cerca de 30 famílias. &ldquo;Decidimos ficar com uma plantadeira de milho que é utilizada na forma de rodízio. A máquina veio em uma hora boa, porque a maioria não tinha condição, dependia dos equipamentos de produtores maiores e nem sempre podia utilizar na hora que precisava&rdquo;, diz o agricultor João Hageman. MATAS CILIARES &ndash; A criação de vacas para produção de leite merece atenção especial em locais onde há nascentes ou riachos, porque os animais podem degradar essas áreas. Na região Sudoeste, que tem a pecuária leiteira como das principais atividades de produção, houve uma atenção especial do programa de Microbacias nesta área. Somente no município de Santa Izabel do Oeste, foram construídos 8 mil metros de cercas para proteger as matas ciliares e as Áreas de Preservação Permanente (APP), que também receberam recomposição de vegetação. Uma das propriedades beneficiadas foi a de

Giovani Pilz, que cria cerca de 40 vacas e novilhas e mora na cabeceira do Rio Sarandizinho, também afluente do Sarandi. &ldquo;Foram fornecidos os palanques e os arames e nós fizemos a proteção da mata ciliar com o objetivo de melhorar a qualidade de água e preservar. O rio corre em uma área sombreada e protegida, com menos chance de ter erosão&rdquo;, afirma. No município, foram atendidas cerca de 140 famílias de agricultores. Além da construção das cercas e plantio de mudas nas APPs, também foram feitos terraceamento em nível, readequação de estradas e carregadores, aquisição de um distribuidor de esterco e calcário e a construção de um reservatório para abastecimento de pulverizadores, evitando que os agricultores usem as águas dos córregos, que poderiam ser contaminadas. Para o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Santa Izabel do Oeste, Hélio Vansetto, a parceria entre o Estado e o município foi essencial para trazer melhorias nas propriedades rurais. &ldquo;O grande desafio é proteger a natureza e produzir ao mesmo tempo, buscar alternativas para alcançar este equilíbrio. Com a parceria entre o Estado, a prefeitura e os agricultores, conseguimos preservar uma área de 2,6 mil hectares&rdquo;, destaca. &ldquo;Nós fizemos o projeto na microbacia Sarandizinho e vamos iniciar o projeto em outra, porque a preservação do solo e da água é o que há de mais importante para a produção de alimentos&rdquo;, diz. **SUCESSÃO RURAL** &ndash; A preservação das microbacias e o trabalho de assistência técnica promovido pela Emater contribuem com a sucessão rural, incentivando que as novas gerações permaneçam no campo. É o caso da família Biazin, de Ampére. Mesmo fazendo faculdade de Biologia, Éderson Biazin continua trabalhando na propriedade junto com os pais, Gentil e Noemi. &ldquo;Eu consigo assimilar o meu curso com o trabalho no sítio e na universidade, além de manter contato com professores de Medicina Veterinária, com quem posso trocar experiências para melhorar o cuidado com o gado. Pretendo continuar com a produção de leite no sítio&rdquo;, conta Éderson. &ldquo;A produção leiteira é uma fonte de renda muito grande na nossa região e a gente vai continuar com isso. Os benefícios que vêm do Estado ajudam muito o agricultor, que recebe suporte em sua propriedade para continuar a atividade do leite&rdquo;, afirma Gentil. Na microbacia do Rio Ampére, que abastece o município, dezenas produtores foram beneficiados com terraceamento, adequação do solo, melhoria de pastagens e adequação de estradas e carregadores. De acordo com o técnico agrícola da Emater do município, Pedro Radaelli, as melhorias resultaram na contenção de enxurradas e evitaram perda no solo. &ldquo;Foram feitas em torno de 100 hectares de conservação, em áreas onde já existiam sistemas de terraceamento, mas que com o passar do tempo foram diminuindo. O trabalho veio para estruturar novamente esses locais&rdquo;, explica Radaelli. &ldquo;Um dos principais ganhos é que as propriedades vão continuar produtivas, garantindo que as novas gerações permaneçam no campo&rdquo;, afirma. É na continuidade do trabalho da família que aposta Josemar Biazin Henning, sempre levando em conta a preservação da microbacia. &ldquo;Cinco anos atrás, antes de serem feitas as bases na nossa propriedade, uma chuva de no máximo 50 milímetros era suficiente para a água passar por cima de uma ponte que tem aqui. Hoje, com chuvas de 60 ou 70 milímetros isso não acontece&rdquo;, explica. &ldquo;Este trabalho veio em boa hora. Melhorou muito a produtividade e vai melhorar mais ainda&rdquo;, diz.